

## ANALISANDO A ORGANIZAÇÃO DESCRITIVA DO CONTO “O HOMEM DOS SONHOS”, DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

Francisca Jaqueline Ferreira de Oliveira (UFPI)  
Jaquelineferreirap2@gmail.com

**RESUMO:** A literatura vista como um fato da linguagem trabalha a língua em todas as suas possibilidades e carrega diversos discursos que revelam aspectos sociais, culturais e ideológicos. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva analisar a organização descritiva do conto “O homem dos sonhos” de Mário de Sá-Carneiro. Para isso, utilizamos como base teórica a Teoria Semiolinguística focando no pressuposto teórico dos modos de organização do discurso, especificamente, no modo de organização do discurso descritivo. Desse modo, nosso trabalho se classifica quanto à abordagem como qualitativo, quanto aos objetivos como descritivo e como bibliográfica em relação aos procedimentos de coleta de dados, levando em consideração a natureza da fonte. Por fim, os resultados do nosso estudo apontaram que os três componentes da construção descritiva foram utilizados nesse discurso literário, dessa maneira, o componente nomear foi utilizado para apresentar o personagem principal, entretanto, esse personagem não foi nomeado por substantivo próprio, pois o autor quis imprimir na narrativa um tom de mistério. Já o componente localizar-situar, foi utilizado em nosso *corpus*, nos relatos do homem dos sonhos sobre os países oníricos que ele visitava, cabe destacar que nesses relatos o homem dos sonhos não deixa clara a localização espacial dos lugares e nem o tempo que ele foi visitá-los. Em relação, a qualificação percebemos que ela se manifesta através do olhar subjetivo dos sujeitos e serve para especificar e singularizar os objetos de mundo presentes no discurso. Portanto, diante do que foi exposto consideramos que os componentes da construção descritiva também para imprimir um clima de mistério ao conto “O homem dos sonhos”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Organização descritiva. Teoria Semiolinguística. “O homem dos sonhos”. Modo de organização descritivo.

### 1 INTRODUÇÃO

Texto Segundo Fiorin (2010, p. 07), a literatura é um fato de linguagem e trabalha a língua em todas as suas possibilidades apresentando as maneiras de ver, de sentir e de pensar de uma dada formação social em um determinado período histórico. Assim, podemos dizer que a literatura carrega dentro de si discursos diversos que revelam aspectos sociais, culturais, e ideológicos, além disso, o texto literário também serve para disseminação de ideias e de representações sociais.

Ademais, podemos apontar que de acordo com Candido (1988;2011), um dos aspectos mais importante da literatura é que ela apresenta um caráter humanizador, pois ajuda no exercício da reflexão, na aquisição de saber, no afinamento das

emoções, na boa disposição com o próximo, na construção do senso de beleza e na percepção da complexidade do mundo.

Partindo desses pressupostos acerca do texto literário, percebemos que ele tem um grande potencial interpretativo e pode ser fonte de muitos estudos científicos. Nesse contexto, o *corpus* do presente trabalho é o conto “O homem dos sonhos”, escrito por Mário de Sá-Carneiro, publicado em 1913. Esse conto da literatura portuguesa apresenta a história de um homem misterioso que conseguiu dominar os sonhos e vivia diversas experiências oníricas em outros mundos. Além disso, é um conto que apresenta muitas características da escola modernista e serve para propagar os ideais e as crenças desse estilo literário. Outro aspecto desse texto literário é que ele foi publicado em um momento de instabilidade política, pois a Europa estava prestes a iniciar a Primeira Guerra Mundial e Portugal estava começando seu período republicano.

Dessa maneira, levando em consideração as múltiplas possibilidades de análise que esse texto literário apresenta optamos por estudá-lo pelo viés da análise do discurso, que atualmente tem se debruçado em estudos sobre o discurso literário, como é o caso dos trabalhos de Moura e Viera (2018), Moura e Assunção (2018; 2019), Souza (2020), Castelo Branco (2021) e Oliveira (2021) que analisam o discurso literário com base nos apontamentos teóricos de Maingueneau sobre o discurso literário e também se utilizam do instrumental teórico da Teoria Semiológica, de Charaudeau.

Posto isso, o presente artigo tem como objetivo principal analisar a organização descritiva do discurso literário do conto “O homem dos sonhos”, de Mário de Sá-Carneiro, pela perspectiva da Teoria Semiológica. Assim, em nossas análises daremos ênfase aos três componentes da construção descritiva, quais sejam: nomear, localizar-situar e qualificar e verificaremos como esses componentes aparecem no conto e como contribuem para construção desse discurso literário.

Nesse sentido, nosso trabalho tem como principal embasamento teórico a Teoria Semiológica de Charaudeau (2019). Além disso, é um trabalho de cunho qualitativo e volta-se para a análise do discurso literário, visto que apresenta como *corpus* um conto da literatura portuguesa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir dos estudos de Benveniste, que postulou a teoria da enunciação ocorreu a criação de muitos outros campos de estudo que ganharam destaque, como é o caso da Análise do Discurso (AD). Cabe ressaltar que AD teve grande influência de três importantes áreas do conhecimento: Psicanálise, a Linguística e o Marxismo. Assim, por meio da influência dessas três áreas, os estudos da AD levam em consideração o contexto histórico, social e ideológico dos sujeitos.

E atualmente a Análise do Discurso é uma área de estudo heterogênea, pois ramificou-se e apresenta uma grande variedade de teorias e metodologias. É nesse contexto que surge a Teoria Semiolinguística (TS), uma das várias teorias que compõem esse vasto campo da AD.

A TS surgiu na década de 1980 com os estudos do linguista francês, Patrick Charaudeau, tornando-se uma das principais correntes da AD atualmente. Charaudeau explica que TS ganhou esse nome, pois:

*Semio-*, de “semiosis”, evocando o fato de que a construção do sentido e sua configuração se fazem através de uma relação forma-sentido (em diferentes sistemas semiológicos), sob a responsabilidade de um sujeito intencional, com um projeto de influência social, num determinado quadro de ação; *linguística* para destacar que a matéria principal da forma em questão - a das línguas naturais. (CHARAUDEAU, 2005, p. 11, grifos do autor)

Com essa explicação fica evidente que a TS se vale de conhecimentos da semiótica e da linguística e foca na intencionalidade dos sujeitos e relativiza a noção de assujeitamento proposta por Pêcheux. Desse modo, por conta de um aporte teórico diversificado Corrêa-Rosado (2014, p. 02) pontua que “a TS possui um grande potencial na análise de diversos discursos sociais, como o político, o literário, o midiático, o telenovelistico, o publicitário” e por conta de seu vasto potencial analítico a TS vem sendo bastante utilizada no campo de estudos da AD nos dias atuais.

Nessa perspectiva, observamos que a TS é uma teoria multidisciplinar que tem influências de vários campos do conhecimento como: a psicologia social, a teoria da enunciação, a pragmática, a sociologia. Isso faz dela uma teoria rica e produtiva, pois requer a mobilização de muitos conceitos de diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, sobre os principais pressupostos teóricos da TS é possível apontar: o ato de linguagem, as circunstâncias do discurso, o contrato de

comunicação, os modos de organização do discurso, que se subdividem em: enunciativo, narrativo, descritivo e argumentativo e os imaginários sociodiscursivos. Dessa maneira, na TS o ato de linguagem apresenta um ou duplo valor, o explícito e o implícito, que são indissociáveis. O valor explícito do ato de linguagem está relacionado ao processo de simbolização referencial, denotando o reconhecimento morfossemântico, que constrói os sentidos e remete à realidade que nos rodeia conceituando-a. Já o valor implícito do ato de linguagem está relacionado às circunstâncias de produção e à intencionalidade do sujeito falante.

Nesse interim, para Charaudeau (2019, p. 27), o ato de linguagem como resultado dessa dupla dimensão, propõe a seguinte equação:  $A \text{ de } L = [\text{Explícito} \times \text{Implícito}] \text{ C de D}$ . Em que, C de D, são as circunstâncias de discurso e estão diretamente ligadas ao valor implícito do ato de linguagem. Dessa maneira, as circunstâncias de discurso fazem parte do contexto extralinguístico do ato de linguagem e levam em consideração dois aspectos: a relação que os protagonistas mantêm em face do propósito languageiro, ou seja, saberes partilhados, e a relação que os protagonistas mantêm entre si, que pode ser nomeada de filtro construtor de sentido, pois esse filtro está diretamente ligado a saberes possíveis e partilhados em dada comunidade linguística.

## **2.1 Os modos de organização do discurso**

De acordo com Charaudeau (2019), o ato de comunicação é representado por meio de um dispositivo cujo centro é ocupado pelo sujeito falante (aquele que fala ou escreve), em relação ao um interlocutor. Posto isso, Charaudeau (2019) elenca os componentes desse dispositivo, quais sejam: a situação de comunicação, a língua, o texto e os modos de organização do discurso.

Nesse sentido, podemos dizer que a situação de comunicação é o enquadre físico e mental no qual os parceiros da troca languageira estão inseridos. A língua constitui o material verbal da troca languageira. O texto representa o material do ato de comunicação e resulta de escolhas conscientes ou inconscientes que os sujeitos falantes fazem. Por fim, os modos de organização do discurso constituem os princípios de organização da matéria linguística e dependem da finalidade comunicativa do sujeito falante, que pode ser: enunciar, descrever, narrar e argumentar.

Partindo desses pressupostos, nessa seção apresentaremos os modos de organização do discurso. Assim, é importante destacar que na Teoria Semiolinguística esses modos de organização do discurso são conceituados como:

Procedimentos que constituem em utilizar determinadas categorias de língua para ordená-las em função das finalidades discursivas do ato de comunicação podem ser agrupadas em quatro *Modos de organização*: o *Enunciativo*, o *Descritivo*, o *Narrativo* e o *Argumentativo*. (CHARAUDEAU, 2019, p. 74, grifos do autor).

Cada um desses modos possuem uma função de base e um princípio de organização. A função de base diz respeito à finalidade discursiva do projeto de fala do locutor (enunciar, descrever, narrar ou argumentar) e o princípio de organização é duplo para o descritivo, o narrativo e o argumentativo, pois cada um desses modos propõem uma organização do “mundo referencial” e uma organização de sua “encenação”.

Nesse contexto, é necessário explicar que, para a TS, a encenação é a forma como o locutor organiza seu discurso “em função de sua própria identidade, da imagem que se tem de seu interlocutor e do que já foi dito.” (CHARAUDEAU, 2019, p. 76). Dessa forma, o locutor organizará seu discurso de forma mais proveitosa para seu projeto de fala, por exemplo, se quer que o interlocutor execute uma ação ele poderá fazer um pedido, fazer uma constatação, contar uma história para incitá-lo a fazer ou dar-lhe uma ordem.

No presente trabalho, daremos ênfase ao modo de organização do discurso descritivo e analisaremos os componentes e os procedimentos da encenação narrativa no conto “O homem dos sonhos”, de Mário de Sá-Carneiro.

## 2.2 O modo de organização do discurso descritivo

O segundo modo de organização do discurso proposto pela TS é o Modo Descritivo. Para Charaudeau (2019), esse modo envolve três problemas, quais sejam: ele pode ser confundido com o modo narrativo, pois a tradição dos exercícios escolares sempre causa uma confusão entre a ordem narrativa e a ordem descritiva. O segundo problema é a confusão que se faz entre finalidade de um texto e seu modo de organização. Já o terceiro problema, diz respeito à relação entre língua e

texto, pois uma mesma categoria de língua repetida ao longo do texto, não pode por si só determinar uma ordem discursiva ou caracterizar um texto.

Nesse sentido, de acordo com Charaudeau (2019), a descrição é definida em oposição ao relato. Dessa forma, a descrição seria estática, ou seja, fora do tempo e da sucessão de acontecimentos e estaria a serviço do relato, que é dinâmico e inscrito no tempo descrevendo a sucessão das ações. Na TS, podemos dizer que o termo descrição é usado para definir um texto, e o termo descritivo é utilizado para definir um procedimento discursivo. Ademais, a descrição é um resultado e o Descritivo é um processo que detém o mesmo estatuto que o Narrativo e o Argumentativo. Por isso, o Descritivo pode combinar-se com esses dois modos de organização do discurso.

Além disso, o descritivo é um modo de organização que conta com três componentes autônomos e indissociáveis, quais sejam: nomear, localizar/situar e qualificar. Nomear é dar existência aos seres, não correspondendo, assim, a um simples processo de etiquetagem. “É o resultado de uma operação que consiste em *fazer existir significantes no mundo, ao classificá-los.*” (CHARAUDEAU, 2019, p. 112, grifos do autor). Dessa forma, percebemos que a atividade de nomear se interessa pelos seres enquanto tais e as classificações se organizam como agrupamentos. Por isso, o modo descritivo acaba produzindo taxinomias, inventários e listas que agrupam seres do universo.

O componente localizar/ situar determina o lugar que os seres ocupam no espaço e no tempo. Esse componente aponta para um recorte objetivo do mundo, mas esse recorte depende da visão que um grupo cultural projeta sobre esse mundo. Já o componente qualificar, por sua vez, consiste em atribuir qualidades aos seres do mundo. Essas qualidades são particulares e de ordem mais ou menos objetiva, pois apesar de ter origem no olhar que o sujeito falante lança sobre os outros seres, usando da racionalidade para qualifica-los. Portanto, podemos dizer que qualificar é uma atividade através da qual o sujeito falante manifesta seu imaginário individual ou coletivo.

Ademais, no modo descritivo temos os procedimentos discursivos e os linguísticos. Os procedimentos discursivos são: de identificação, de construção objetiva do mundo, e de construção ora objetiva, ora subjetiva do mundo. Já os procedimentos linguísticos utilizam uma ou mais categorias de língua que podem combinar-se entre si e servir aos componentes de organização descritiva. Por isso,

esses procedimentos são divididos de acordo com os componentes nomear, localizar/situar e qualificar.

A partir dessa divisão, temos: procedimentos linguísticos para nomear que são: a denominação, a indeterminação, a atualização, a dependência, a designação, a quantificação e a enumeração. Por outro lado, os procedimentos linguísticos para localizar/situar necessitam de categorias de língua que forneçam um enquadre espaço-temporal e que sejam precisas e detalhadas. Também podem ser utilizadas categorias de língua que deixem os lugares e o tempo incertos e vagos, sem uma identificação particular. Por fim, os procedimentos linguísticos para qualificar são: acumulação de detalhes, precisão e utilização de analogias.

Em relação à encenação descritiva, Charaudeau (2019), afirma que essa é ordenada pelo sujeito falante ao se tornar um descritor, podendo intervir de maneira explícita ou não, produzindo alguns efeitos, são eles: efeito de saber, efeito de realidade e ficção, efeito de confiança e efeito de gênero. Além disso, na encenação descritiva, também observamos procedimentos ligados à organização semiológica do texto descritivo que variam quanto à extensão, quanto à disposição gráfica e quanto ao ordenamento interno.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Tendo em vista os objetivos traçados para esse estudo, a presente pesquisa é classificada quanto à abordagem como qualitativa, pois as análises serão feitas com base em interpretações de cunho teórico, mas também subjetivo, pois como aponta Creswell (2007, p. 186) “a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa “. O autor ressalta que, embora o pesquisador utilize uma base científica para a análise dos dados, não é possível evitar as interpretações pessoais em pesquisas qualitativas.

Quanto aos objetivos, podemos considerar a presente pesquisa como descritiva, pois “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2002, p. 42). Nesse sentido, nossa pesquisa se classifica como descritiva porque pretende descrever os fenômenos advindos do discurso literário e esclarecer esses fenômenos de acordo com teorias da análise do discurso.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, levando em consideração a natureza da fonte, essa pesquisa pode ser considerada como bibliográfica, visto que trabalharemos com uma produção da literatura portuguesa e segundo a classificação das fontes bibliográficas proposta por Gil (2002, p. 44) as obras literárias dos diversos gêneros estão classificadas como livros de leitura corrente.

No entanto, levando em consideração o tratamento analítico, podemos dizer que nossa pesquisa tem um cunho documental, já que trabalharemos com uma obra que não é de base teórica, ou seja, em nossos estudos não faremos um levantamento das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, mas sim, um estudo que visa aplicar conceitos teóricos da análise do discurso em uma obra literária, por isso, essa pesquisa também tem um cunho documental, já que “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45).

Por fim, quanto à natureza nossa pesquisa pode ser classificada como aplicada, pois segundo Paiva (2019, p. 11) a pesquisa aplicada tem por objetivo gerar novos conhecimentos, mas tem por meta resolver problemas. Nesse contexto, nossa pesquisa é aplicada, pois ela objetiva gerar novos conhecimentos aplicando conceitos das teorias da análise do discurso em um corpus composto por uma produção literária para resolver a seguinte problemática: como se deu a organização do discurso descritivo no conto “O homem dos sonhos”?

Com base nessas ponderações, nosso *corpus* é constituído pelo conto “O homem dos sonhos”, de Mário de Sá-Carneiro, esse conto foi publicado pela primeira vez em 1913, na revista portuguesa “A águia”, posteriormente foi publicado em 1915 no livro “Céu em Fogo” que reunia os contos e as novelas produzidos por Mário de Sá-Carneiro. Escolhemos esse *corpus*, porque Mário de Sá-Carneiro é um dos grandes escritores do movimento modernista português e suas obras atualmente estão sendo tema de vários estudos literários, no entanto, ainda são raros os estudos que utilizam as teorias da análise do discurso para analisar obras de Sá-Carneiro.

Outro aspecto importante é a temática desse conto, pois temos um narrador-personagem que relata seu encontro com um homem misterioso, que dizia viver os próprios sonhos. Esses sonhos contavam com acontecimentos incríveis com uma diversidade de situações, que não fazem parte da nossa realidade. Assim, esse



homem dos sonhos se considerava um homem feliz, pois ele tinha a possibilidade de viver em mundos oníricos e não apenas no mundo real, já que para ele era impossível ser feliz vivendo apenas a realidade comum. Ademais, esse conto traz muitas características do movimento modernista português, carrega um tom melancólico e triste e mostra a visão que o autor tinha da vida humana.

Uma vez delineado o *corpus*, realizamos uma revisão bibliográfica sobre a Teoria Semiolinguística privilegiando os modos de organização do discurso e focando no modo de organização descritivo. Na coleta de dados, foram feitas leituras criteriosas do conto “O homem dos sonhos” de Mário de Sá-Carneiro buscando trechos da obra que serviram para ilustrar nossas análises sobre a organização do discurso descritivo.

Após a coleta de dados, partimos para as análises dos dados coletados. Assim, caracterizamos a organização descritiva desse conto e realizamos as discussões dos resultados obtidos em nossas análises.

#### **4 ANÁLISES DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS**

Para analisarmos a produção e o lançamento do conto “O homem dos sonhos”, primeiramente é importante apresentar o autor desse conto. Dessa forma, destacamos que Mário de Sá-Carneiro, foi um dos principais escritores do modernismo português e segundo Moisés (2013), Sá-Carneiro, foi um dos fundadores da revista *Orpheu* que serviu como porta-voz para a concretização dos ideais estéticos do modernismo.

Nesse sentido, Mário de Sá-Carneiro é considerado um dos expoentes do Orfismo (1915-1927), esse escritor produziu um discurso literário marcado pela originalidade, escreveu poemas, novelas e contos, dentre os quais destacamos “O homem dos sonhos” que será o *corpus* estudado na presente pesquisa.

Desse modo, o conto “O homem dos sonhos” é ambientado na cidade de Paris. Nesse conto, o narrador-personagem relata seu encontro com um homem misterioso, que dizia viver os próprios sonhos. Esses sonhos contavam com acontecimentos incríveis com uma diversidade de situações, que não fazem parte da nossa realidade. Assim, esse homem dos sonhos se considerava um homem feliz, pois ele tinha a possibilidade de viver nos seus próprios sonhos e não apenas no mundo real, já que para ele era impossível ser feliz vivendo apenas a realidade

comum. Cabe destacar que esse conto trabalha com uma perspectiva fantástica, mas que ao mesmo tempo consegue trazer temas bem profundos como: a insatisfação com a vida, a tristeza, e a decepção com o mundo real.

Partindo para a análise das circunstâncias de produção desse conto, observamos que ele foi publicado pela primeira vez, em 1913, na revista “A águia” que era uma revista que abrigou textos de várias áreas como: a história, a filosofia e a literatura. Vale destacar que esse conto é publicado antes da consolidação do movimento modernista, porém, já traz muitas características dessa escola literária como: a religiosidade esotérica, a crença na racionalidade, e a desvalorização no nacionalismo e do sentimentalismo.

Ademais, adentrando na análise das condições históricas e sociais em que esse conto foi produzido, podemos ressaltar que, em 1913, ano da primeira publicação do conto “O homem dos sonhos” a Europa vive a *Belle Époque*, um período histórico marcado pela efervescência cultural, científica e filosófica e por uma instabilidade política, pois em 1914 teria início a Primeira Guerra Mundial.

Além da crise política da Europa, Portugal, país no qual o conto foi publicado, passava por uma transição do regime monárquico para o regime republicano e isso acarretava muitas mudanças e uma enorme crise política e social no país.

Na análise do modo de organização descritivo, daremos ênfase aos três componentes da construção descritiva: nomear, localizar-situar e qualificar. Assim, em nosso *corpus* verificaremos como esses componentes aparecem e como contribuem para a construção desse discurso literário. Nessa perspectiva, iniciaremos com as análises sobre o componente nomear. Cabe ressaltar que esse componente é que faz existir seres significantes no mundo, pois os classifica.

Desse modo, no conto “O homem dos sonhos”, percebemos que o componente nomear é usado para apresentar o personagem principal, entretanto, esse personagem não é nomeado por um substantivo próprio, o narrador relata no início do conto que não sabia o nome daquele homem e, por isso, ao longo da narrativa ele usa vários termos para se referir ao personagem.

Nesse sentido, o procedimento discursivo utilizado é o de identificação que corresponde à finalidade de informar, pois no discurso estudado temos uma classificação identificatória para o personagem. Em relação ao procedimento linguístico utilizado nesse discurso literário, observamos que para nomear o personagem principal foi utilizando a indeterminação, ou seja, para criar um efeito de

mistério o nome do personagem é omitido e ele é nomeado através de alguns termos genéricos como: homem estranho, homem bizarro, homem misterioso, desconhecido maravilhoso, criatura dos sonhos, homem dos sonhos.

Na seguinte passagem observamos uma dessas nomeações: “o *homem dos sonhos* era uma figura de sonho, mas, ao mesmo tempo, uma criatura real” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 234, grifo nosso). Percebemos que a intenção do autor ao não dar um nome próprio ao personagem principal do conto é impor um mistério à narrativa, pois os leitores ficarão em dúvida se esse personagem realmente existia ou era apenas uma figura dos sonhos que estava sonhando a nossa realidade.

Quanto ao componente localizar-situar, no *corpus* estudado ele foi muito utilizado nos relatos do homem dos sonhos sobre os países que ele visitava em seus sonhos. Nesse sentido, ao relatar sobre suas viagens ele sempre elenca as características do “mundo” onírico que havia visitado. Assim, podemos dizer que o procedimento discursivo utilizado é o de construção objetiva do mundo, pois mesmo descrevendo lugares que não existem em nosso planeta o sujeito enunciador procura sempre criar um efeito de realidade.

Observamos esse fenômeno no seguinte trecho: “Assim parti para uma terra ignorada, perdida em um mundo extra-real, onde as cidades e as florestas existem perpetuamente mergulhadas na mais densa treva...” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 221). Percebemos que mesmo descrevendo um mundo irreal são utilizados elementos reais, tais como: cidades, florestas, trevas, ou seja, por mais que a intenção do autor fosse descrever mundos maravilhosos e misteriosos ele utiliza elementos que são conhecidos em nossa realidade.

Em relação aos procedimentos linguísticos para localizar-situar, no discurso literário analisado, verificamos que são utilizadas categorias de língua que deixam os lugares e os tempos vagos, pois o homem dos sonhos não deixa clara a localização espacial dos lugares e nem o tempo em que ele foi visitar esses mundos. Por exemplo, na seguinte passagem: “Glória maior foi talvez a que atingi na minha viagem a um mundo perfeito onde os sexos não são dois só...” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 222).

Observamos que nesse excerto não há uma identificação do tempo que ele visitou esse mundo e nem da localização espacial desse mundo. Sabemos apenas que esse mundo existe no sonho do personagem. Outro exemplo de indeterminação espacial e temporal, encontramos no trecho:

Narrar-lhe todas as minhas viagens seria impossível. No entanto quero lhe falar ainda doutro país. Que estranho país esse... Todo duma cor que lhe não posso descrever porque não existe – duma cor que não era cor. E eis no que residia justamente a sua beleza suprema. A atmosfera deste mundo, não a constituía o ar nem nenhum outro gás – não era atmosfera, era música. (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 223, grifos do autor)

Observamos que nessa passagem tantos os aspectos espaciais e temporais estão indeterminados, mas notamos também a indeterminação de outro aspecto que é a cor, o sujeito enunciador não consegue descrever a cor do país que visitou, pois essa cor não faz parte da nossa realidade.

Dessa forma, percebemos que existe uma preocupação com o efeito de realidade, pois o locutor quer convencer seu interlocutor de que suas experiências eram verídicas e para isso ele necessita do máximo de determinação possível, porém como seus sonhos são experiências únicas, muitas vezes, existem elementos irreais.

Em relação às análises do componente qualificar, podemos dizer que a qualificação atribui um sentido particular aos seres de maneira mais ou menos objetiva, pois toda qualificação se origina do olhar do sujeito falante sobre os outros seres, ou seja, é permeada de subjetividade.

Nesse sentido, no conto “O homem dos sonhos”, o componente qualificar aparece na descrição que o narrador-personagem faz do homem dos sonhos e nos relatos que o homem dos sonhos faz sobre suas viagens, pois nesses relatos percebemos que ele descreve os “mundos”, que visitou em sonhos, e os habitantes desses “mundos” com base na sua própria visão, isto é, manifestando seu imaginário individual.

Dessa maneira, no seguinte trecho observamos como o homem dos sonhos é descrito pelo narrador do conto: “Era um espírito original e interessantíssimo; tinha opiniões bizarras, ideias estranhas – como estranhas eram as suas palavras, extravagantes os seus gestos.” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 213). Notamos que o personagem é descrito com espírito original e interessante, mas que tinha opiniões bizarras e gestos extravagantes. Todas essas qualificações partem do olhar subjetivo do narrador-personagem e servem para singularizar o homem dos sonhos e mostrar aos leitores como era o comportamento do personagem.

Em relação aos relatos do homem dos sonhos sobre suas viagens, na passagem sobre o país mergulhado em trevas ele diz: “Assim parti para uma terra ignorada, perdida em um mundo extra-real” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 220). Nesse excerto, observamos que o sujeito falante qualifica o país das trevas como terra ignorada e perdida, ou seja, ele singulariza esse mundo onírico com base em sua visão particular, já que ele viajou muito por esses mundos oníricos ele necessita especificá-los para que seu discurso seja válido.

Em outro trecho que o personagem relata uma de suas viagens ele fala sobre os seres do país em que a atmosfera era constituída de música. O homem dos sonhos diz:

Nesse país respirava-se música. Mas o que havia de mais bizarro era a humanidade que o povoava. Tinha alma e corpo como a gente da terra. Entanto o que era visível, o que era definido e real – era a alma. Os corpos eram invisíveis, desconhecidos e misteriosos, como invisíveis, misteriosas e desconhecidas são as nossas almas. (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 223-224, grifos do autor).

Nessa passagem, notamos que a humanidade desse mundo onírico é qualificada como bizarra e também percebemos que existe uma comparação dos seres desse mundo com os seres da Terra, ou seja, para mostrar como eram os seres do mundo onírico foi preciso fazer uma analogia. Assim, outra qualificação mostrada nesse trecho é sobre os corpos dos seres oníricos e sobre as almas dos seres terrestres que para o homem dos sonhos são: invisíveis, misteriosas e desconhecidas.

Com essas análises notamos que em nosso *corpus* a qualificação se manifesta através do olhar subjetivo dos sujeitos e serve para especificar e singularizar os objetos de mundo que estão presentes no discurso. Assim, percebemos que o procedimento discursivo utilizado é o de construção subjetiva do mundo, pois no discurso literário estudado, observamos que há uma construção de um mundo mitificado, que se ancora em uma certa realidade, mas abre-se para o irracional.

No que diz respeito aos procedimentos linguísticos para qualificar, percebemos que são utilizadas analogias, pois para apresentar elementos irrealis, muitas vezes, é feito uso de comparações com elementos reais. Nessa perspectiva,

a encenação descritiva nesse discurso literário produz um efeito de realidade e ficção, pois existe uma alternância entre um mundo realista e um mundo irreal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu analisar a organização descritiva do conto “O homem dos sonhos”. Nesse contexto, em nossas análises focamos nos componentes da construção descritiva, quais sejam: o nomear, o localizar-situar e o qualificar. Assim, o componente nomear é usado para apresentar o personagem principal, entretanto, esse personagem não é nomeado por um substantivo próprio, o narrador relata no início do conto que não sabia o nome daquele homem. Essa escolha pela não nomeação indica uma estratégia discursiva utilizada para denotar um efeito de mistério.

Já em relação ao componente localizar-situar, em nosso *corpus*, ele foi muito utilizado nos relatos do homem dos sonhos sobre os países que ele visitava em seus sonhos. Assim, ao relatar sobre suas viagens ele sempre elenca as características do “mundo” onírico que havia visitado. Portanto, podemos dizer que o procedimento discursivo utilizado é o de construção objetiva do mundo, pois mesmo descrevendo lugares que não existem em nosso planeta o sujeito enunciador procura sempre criar um efeito de realidade.

Quanto à qualificação, em nosso *corpus*, ela se manifesta através do olhar subjetivo dos sujeitos e serve para especificar e singularizar os objetos de mundo que estão presentes no discurso. Percebemos também que o procedimento discursivo utilizado é o de construção subjetiva do mundo, pois no discurso literário estudado, observamos que há uma construção de um mundo mitificado, que se ancora em uma certa realidade, mas abre-se para o irracional.

Em relação aos procedimentos linguísticos para qualificar, em nossas análises notamos que são utilizadas analogias e comparações com elementos reais. Assim, podemos afirmar que a encenação descritiva nesse discurso literário produz um efeito de realidade e ficção, pois existe uma alternância entre um mundo realista e um mundo irreal.

Portanto, diante do que foi exposto, percebemos que na organização narrativa do conto “O homem dos sonhos” os componentes da construção descritiva foram utilizados com o intuito de produzir um efeito de realidade e ficção, pois existe uma

alternância entre um mundo realista e um mundo irreal e também para imprimir um clima de mistério, já que esse conto pode ser classificado como uma narrativa fantástica.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**, v. 4, p. 170, 2011.

CASTELO BRANCO, Luis Felipe da Silva. O Piauí na teia dos discursos: os imaginários sociodiscursivos na ficção de Fontes Ibiapina. *In*: MOURA, João Benvindo de; ROCHA, Max Silva da. (org.). **Semiolinguística e Retórica: interfaces**. Teresina: Editora Pathos, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/semiinguistica-e-retorica-interfaces/> Acesso em: 10 out. 2021.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. *In*: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (org.) **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 11-27, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

CORRÊA-ROSADO, Leonardo Coelho. Teoria semiolinguística: alguns pressupostos. **Revista memento**, v.5, n.2, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/1826>. Acesso em: 15 out. 2020.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística: I Objetos teóricos**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MOURA, João Benvindo de; ASSUNÇÃO, Érica Patrícia Barros. A construção de sentidos no discurso literário: a paratopia numa perspectiva de interface. **Letras em Revista (PPGL/UESPI)**, v. 8, p. 437-450, 2018. Disponível em: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/41>. Acesso em: 16 mai. 2021.

MOURA, João Benvindo de; VIEIRA, José Magno de Sousa. Paratopia: o discurso acerca do sujeito niilista alojado no subsolo de Dostoiévski. **Revista de Letras Norte@mentos (PPGL/UNEMAT)**, v. 11, p. 192-205, 2018. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/norteamentos/article/view/2627>. Acesso em: 23 mai. 2021.

OLIVEIRA, Francisca Jaqueline Ferreira de. Uma análise semiolinguística do conto “O homem dos sonhos”, de Mário de Sá-Carneiro. *In*: MOURA, João Benvindo de; ROCHA, Max Silva da. (org.). **Semiolinguística e Retórica: interfaces**. Teresina: Editora Pathos, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/semiolinguistica-e-retorica-interfaces/> Acesso em: 10 out. 2021.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

SOUZA, Iara Silva de. A construção argumentativa e os discursos produzidos no conto “Intestino grosso”, de Rubem Fonseca. **Revista Form@re - Parfor/UFPI**, v. 8, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/10538>. Acesso em: 10 jun.2021.

SÁ-CARNEIRO, Mário. **Céu em fogo**. Lisboa: Bibliotrônica Portuguesa, 2015.

VOTRE, Sebastião. **Análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2019.